

APRESENTAÇÃO

*Maria Helena Rocha Antuniassi*¹

A Revista CADERNOS CERU apresenta neste número, um dossiê sobre questões agrárias e ambientais cujos artigos tratam, sobretudo, das recentes mudanças tecnológicas e orientações das políticas públicas com relação às dinâmicas territoriais e regionais e suas consequências sobre diversos segmentos das populações tradicionais como os quilombolas e povos ribeirinhos, assim como trabalhadores rurais ligados tanto ao agronegócio quanto à agricultura familiar.

José G. Baccarin e Denise B. Pereira da Silva a partir de uma ampla e eficiente análise dos dados do Programa de Disseminação de Estatísticas do Ministério do Trabalho e Emprego- MTE mostram no artigo “*Meio ambiente versus emprego: impactos de transformações tecnológicas na ocupação canavieira no Estado de São Paulo, Brasil, 2007 a 2013*” como a recente expansão da área de produção das principais lavouras e a extensão da mecanização por todo o ciclo de diversas lavouras, particularmente, a cana de açúcar tende a produzir dois fatos com efeitos impactantes sobre a agropecuária brasileira: o primeiro de forma positiva com o crescimento da produção e o segundo com consequências negativas tendo em vista a acentuada diminuição da ocupação da mão de obra. Algumas das consequências da citada desocupação são as alterações na composição de gênero e faixa etária dos trabalhadores. Mateus Sampaio no artigo “*Afinal. Alternativo a que? Agente Motriz, Alcool-motor, carburante nacional, álcool anidro, álcool hidratado ou Etanol : O combustível “verde amarelo”*”, amparado em ampla bibliografia, faz uma análise geográfica e histórica da articulação e múltiplas relações existentes entre a produção e o consumo do álcool combustível produzido a partir da cana-de-açúcar e as oscilações dos mer-

¹ Socióloga, diretora do CERU, Prof. Titular da UNESP/FCA/Botucatu, mestre e doutora FFLCH/USP.

cados açucareiro e petrolífero mostrando como o mesmo se caracteriza como mercadoria historicamente beneficiada pelas crises cíclicas tanto do mercado açucareiro como do mercado petrolífero

A seguir, são apresentados dois artigos diretamente preocupados com as comunidades tradicionais o primeiro de Glauber L. Xavier, Eliesse Scaramal e Mary Anne V. Silva “*Processos de acumulação capitalista e conflitos territoriais no Cerrado*” que mostra como determinadas corporações empresariais, ligadas ao cultivo da soja, cana de açúcar e milho entre outras, associadas aos interesses das indústrias de máquinas e produção de defensivos agrícolas se beneficiam da disponibilidade de terras e mão-de-obra de baixo custo instaurando um novo modelo de neocolonialismo em países, como Índia, África do Sul e Brasil onde contam ainda com o apoio de políticas de Estado para financiamento de projetos, isenções de impostos entre outros benefícios. Particularmente no Brasil, o cerrado tem sido alvo de grandes empreendimentos capitalistas desenvolvidos a partir de uma geopolítica que se ancora na ocupação e gestão de territórios cujas consequências é a violência contra povos indígenas e comunidades tradicionais que se organizam e sobrevivem do trabalho familiar. No segundo de Joyce Maria Rodrigues “*Políticas Públicas de Desenvolvimento Territorial para a População Quilombola: algumas considerações*” a autora amparada na análise de ampla bibliografia e legislação do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, SEPPIR e implementação dos Programas Brasil Quilombola – PBQ e Territórios da Cidadania – PTC, faz uma reflexão sobre as ações para o desenvolvimento rural das populações quilombolas, mostrando como essas ações necessitam de um planejamento espacial para garantir a convergência entre os diversos planos de desenvolvimento regional tendo em vista a coerência entre as diferentes “partes” do governo e as diferentes “partes” do Brasil”. Luiz Augusto S. V. do Nascimento no estudo “*Política Agrária Brasileira pós 64 e sua relação com a redução do trabalhador rural à condição análoga de escravo*” mostra como a falta de uma eficiente política agrária no Brasil, sobretudo de acesso a terra, vem contribuindo decisivamente para a formação e manutenção de um contingente de mão-de-obra na área rural, suscetível a extremos de exploração da força de trabalho. Nilce Panzutti e Ana Victoria Monteiro no artigo “*Agricultura familiar e políticas públicas*” fazem uma análise das recentes políticas para a agricultura familiar, sobretudo as que se referem às compras institucionais, mostrando a sua importância para a geração de emprego, distribuição de renda e desenvolvimento local, ressaltando a importância estratégica do

fortalecimento da agricultura familiar para a mitigação do êxodo rural e consequente desigualdade social entre campo e cidade. Eder Carlos Zuccolotto apresenta o artigo *O perfil dos homens de negócios no interior paulista* cuja proposta é trabalhar a dimensão do imigrante como homem de negócios e/ou empreendedor, ou ainda agente econômico no interior paulista. Para tanto utiliza como aporte teórico histórico a análise construída por Florestan Fernandes (2010) sobre o desenvolvimento da revolução burguesa no Brasil, momento que coincide com a implantação, auge e decadência da lavoura cafeeira no oeste paulista (segunda metade do século XIX e primeiras décadas do século XX). Em seguida, Catitu Tayassu apresenta uma leitura crítica do livro de Nancy Alessio Magalhães publicado em outubro de 2013, pela Editora da Universidade de Brasília, intitulado - *Marcas da Terra, Marcas na Terra* – em que a autora considera a terra não apenas como o “objeto” da luta camponesa, mas sobretudo como um patrimônio. Ressalta o fato de que a obra permite um profícuo diálogo entre diversos campos do conhecimento das Ciências Sociais e disciplinas, notadamente a Educação e a Antropologia no que se refere aos movimentos migratórios das populações rurais.

Saindo do tema questões agrárias e ambientais e fechando o conteúdo do presente CADERNOS, apresenta-se ainda o artigo de Maria Júlia Konigame, “*Força relativa da etnicidade entre os jovens nipo-brasileiros na cidade de São Paulo*”, em que a autora, a partir da análise de tradicionais obras sobre a imigração japonesa, observações e trabalho de campo, mostra como a atual geração de descendentes, tem uma tendência a construir a noção de etnicidade através da proximidade ou distância de associações ou agrupamentos étnicos, conclui com a hipótese de que enquanto houver ativas associações de jovens descendentes, espalhadas pela cidade de São Paulo, a percepção e o sentimento de existência de uma comunidade nipo-brasileira deve persistir.

Este número da revista Cadernos CERU contou com o apoio da Equipe editorial do Centro de Estudos Rurais e Urbanos e Comissão de Credenciamento do Programa de Apoio às Publicações Científicas Periódicas da USP as quais apresentamos nossos agradecimentos. Agradecemos também aos nossos colegas professores e pesquisadores dos institutos de pesquisas e das várias universidades situadas nas mais diferentes regiões brasileiras e do exterior que nos prestigiaram enviando seus interessantes e competentes artigos.